

ENTREVISTA

'Impulso na indústria do RS no pós-enchente está perdendo força'

Economista-chefe da Fiergs acredita que a venda de máquinas pode equilibrar resultados

Caren Mello

caren.mello@jcrs.com.br

A indústria gaúcha passou por dois anos difíceis, começando com a estiagem em 2023 e culminando com as enchentes nos meses de abril e maio do ano passado, com reflexos que ainda estão sendo sentidos no Rio Grande do Sul. Embora logo nos primeiros meses após a crise climática tenha havido uma recuperação, em função da mobilização dos recursos, o início de 2025 não acompanhou o movimento. A atividade da indústria caiu, e só não foi pior em função do

agronegócio.

Nesta entrevista, o economista-chefe da Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (Fiergs), Giovani Baggio, aponta alguns sinais de recuperação do setor. As exportações para a Argentina e a supersafra no centro do País devem impactar positivamente nos indicadores.

Jornal do Comércio – Como foi o desempenho da indústria gaúcha nos meses pós-enchente até este ano?

Giovani Baggio – O que estamos vivendo é uma certa desaceleração da atividade em relação ao que houve no pós-enchente. Tivemos uma recuperação muito rápida nos primeiros meses, inclusive nos surpreendendo positivamente. Quando comparamos com outros desastres no Brasil e no mundo,

a atividade econômica, geralmente, demora para voltar. Mas o que vimos em termos de produção da nossa indústria foi um retorno muito rápido ao nível de antes das enchentes. (Houve) mobilização de recursos e de esforços... Por conta dessa demanda de reconstrução, de reposição de infraestrutura física, tanto pública, quanto privada, atendimento de pedidos, tudo isso fez com que o período logo após as enchentes fosse bem positivo.

JC – Quais os segmentos de melhor desempenho nesse período?

Baggio – Foram diversos segmentos. Material de construção, móveis, eletrodomésticos... Tudo isso nos ajudou. E o que estamos vendo agora é uma desaceleração da atividade. Esse impulso que aconteceu no pós-enchente está perdendo força. Esse início de ano,



ANA TERRA FIRMINO/ARQUIVO/JC

Supersafra brasileira deve impactar no Rio Grande do Sul, aponta Baggio

por diversos indicadores, temos as notas fiscais que a Receita Estadual disponibiliza, temos a produção industrial do IBGE, temos os nossos indicadores internos, o nosso indicador mais importante aqui o Índice de Desempenho Industrial (IDI), com desempenho mostrando essa desaceleração no início do ano.

JC – O IDI cresceu 0,6% no trimestre. Esse índice deve se manter?

Baggio – Temos os dados

fechados do primeiro trimestre, que até apontam esse leve crescimento. Mas, nos últimos meses tem sido negativo. A produção industrial – o último dado é de março – apresentou três meses consecutivos de queda. Nos nossos indicadores dos últimos quatro meses, três foram de queda e um foi de estabilidade. É uma desaceleração.

JC – Qual a participação das exportações nesse desempenho?

Baggio – Começamos o ano com o cenário positivo de janeiro


controle[®]
assessoria empresarial

MENSURAÇÃO DO VALOR JUSTO DE EMPRESAS E ATIVOS

- > IMPAIRMENT TEST (REDUÇÃO AO VALOR RECUPERÁVEL DE ATIVOS)
- > AVALIAÇÃO DO GOODWILL E ÁGIO PARA COMBINAÇÃO DE NEGÓCIOS
- > DETERMINAÇÃO DA DEPRECIAÇÃO PELA VIDA ÚTIL
- > AVALIAÇÃO DE BENS MÓVEIS E IMÓVEIS
- > AVALIAÇÃO DE EMPRESAS E DE MARCAS
- > PERÍCIAS E ASSESSORIAS



controle-rs.com.br | contato@controle-rs.com.br